

**Burnout among medical students: analysis in
Private institution in Palmas-to****Burnout entre estudantes de medicina: análise em
Instituição particular em Palmas-to**

DOI:10.34117/bjdv9n1-002

Recebimento dos originais:

Aceitação para publicação:

Adailla Wiany Rodrigues Barros

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: adaillawianyrb@gmail.com

Laura Aires Barros

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: lauraairesd@gmail.com

Luciana Noleto Silva Moreschi

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: luciananoleto.moreschi@gmail.com

Walquiria Azevedo Fonseca Medeiros

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: walquiriafonseca2@gmail.com

Ana Mackartney de Souza Marinho

Professora e Mestre em Ciências da Saúde UFT

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: ana.marinho@itpacpalmas.com

Sarah Lima Campos

Mestre em Ensino em Ciência e Saúde UFT e Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: sarahlimacampos14@gmail.com

RESUMO

Introdução: o estudante de medicina no decorrer da graduação perpassa por dimensões emocionais que vão desde um simples estresse agudo a exaustão emocional, subsequente a impessoalização e baixa sensação de realização. Características estas que por diversos fatores desencadeadores, como extensa carga horário que o curso exige, tendo horários interturnos, de

forma integral, sobrecarga da conciliação de ter um vínculo empregatício durante o curso de medicina, saber correlacionar vida social, família, filhos inter alia, deixam de ser vistas como um campo sintomático isolado para uma Síndrome, como evidenciado no Burnout. Objetivo: identificar as manifestações da Síndrome de Burnout presente entre estudantes da graduação em medicina. Método: pesquisa aplicada com estudo descritivo, exploratório e indutivo, de abordagem quali/quantitativas, composta por discentes matriculados entre os anos de 2019/2 a 2022/2 que cursam do primeiro ao quinto período do curso de medicina no Instituto Tocantinense Antônio Carlos (ITPAC), campus de Palmas. O método de avaliação do estudo se dará em duas fases, a primeira será a exploração quantitativa por meio da aplicação do questionário *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), adaptado. Na segunda será realizado uma análise qualitativa das bibliografias disponíveis utilizado as seis fases da revisão integrativa. Resultados: analisando as dimensões da Síndrome de Burnout isoladamente observou-se que na dimensão Exaustão Emocional, escores elevados estiveram presentes em 69% dos estudantes. Na dimensão Descrença escores elevados estiveram presentes em 21,44% dos alunos. Na dimensão redução da eficácia profissional, escores baixos foram encontrados em 44,08% dos informantes. Com isso infere-se que há a presença de exaustão, contudo baixa descrença e alta eficácia profissional, assim com base nos resultados obtidos pela pesquisa não evidenciaram Síndrome de Burnout nos participantes. Conclusão: nesse íterim retratar os sentimentos de exaustão, descrença que podem refletir na eficácia profissional do discente é contrubuir para a construção de ações cada vez mais singulares, as quais em sua visão enchem o contexto da saúde mental deste grupo. Que as instituições desenvolvam atividades que promovam a saúde dos estudantes, em sua mais ampla definição, entendendo que o adoecimento destes impactará no futuro profissional.

Palavras-chave: Burnout; Profissional; Estudantes; Medicina; Burnout; Medicina

ABSTRACT

Introduction: the medical student, during graduation, goes through emotional dimensions that range from simple acute stress to emotional exhaustion, subsequent to impersonalization and low sense of accomplishment. These are characteristics that, due to several triggering factors, such as the extensive workload that the course requires, having intershift schedules, in full, the overload of reconciling having an employment relationship during the medical course, knowing how to correlate social life, family, children, inter alia, they are no longer seen as an isolated symptomatic field for a Syndrome, as evidenced in Burnout. Objective: to identify the manifestations of Burnout Syndrome present among undergraduate medical students. Method: applied research with a descriptive, exploratory and inductive study, with a qualitative/quantitative approach, composed of students enrolled between the years 2019/2 to 2022/2 who attend from the first to the fifth period of the medical course at Instituto Tocantinense Antônio Carlos (ITPAC), Palmas campus. The study evaluation method will take place in two phases, the first will be the quantitative exploration through the application of the adapted *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS). In the second, a qualitative analysis of the available bibliographies will be carried out using the six phases of the integrative review. Results: analyzing the Burnout Syndrome dimensions separately, it was observed that in the Emotional Exhaustion dimension, high scores were present in 69% of the students. In the Disbelief dimension, high scores were present in 21.44% of the students. In the dimension reduction of professional effectiveness, low scores were found in 44.08% of the informants. With this, it is inferred that there is the presence of exhaustion, however, low disbelief and high professional effectiveness, so based on the results obtained by the research, there was no evidence of Burnout Syndrome in the participants. Conclusion: meanwhile portraying the feelings of exhaustion, disbelief that can reflect on the professional effectiveness of the student is to contribute to the construction of increasingly unique actions, which in his view fill the context of mental health of this group. That institutions develop activities that promote the

health of students, in its broadest definition, understanding that their illness will impact their professional future.

Keywords: Burnout, Professional; Students, Medicine; Burnout, Medicine

1 INTRODUÇÃO

O estudante de medicina no decorrer da graduação perpassa por dimensões emocionais que vão desde um simples estresse agudo a exaustão emocional, subsequente a impessoalização e baixa sensação de realização (MOURA et al., 2021). Características estas que por diversos fatores desencadeadores, como extensa carga horário que o curso exige, tendo horários interturnos, de forma integral, sobrecarga da conciliação de ter um vínculo empregatício durante o curso de medicina, saber correlacionar vida social, família, filhos inter alia, deixam de ser vistas como um campo sintomático isolado para uma Síndrome, como evidenciado no Burnout.

A expressão “burn out” (ser consumido, queimado pelo trabalho) foi usada para expressar uma exaustão emocional gradual (CASTRO E ZANELLI, 2007). Que decorre como um transtorno de adaptação a estressores crônicos associado à alta demanda no ambiente ocupacional (MOURA et al., 2021). Maslach (2018), psicóloga norte-americana que introduziu o tema, define burnout como uma síndrome psicológica contendo a clássica tríade de (1) exaustão emocional, (2) despersonalização e (3) redução da realização pessoal.

O impacto dos fatores estressantes sobre profissões que requerem condições de trabalho específicas, com grau elevado de relação com o público, tem sido estudado em vários países sob a denominação de Síndrome de Burnout (SB) (CARLOTTO, PIZZINATO e DRESCH 2013). Dentre essas encontra-se a medicina, que não só é considerada uma classe profissional com alta propensão ao Burnout como também é evidenciado seu surgimento ainda no meio acadêmico (DYRBYE et al., 2008; ERSCHENS et al., 2019; GELFAND et al. 2004; OLIVEIRA e ARAÚJO, 2019; THOMAS, 2004;). O estudante de medicina está exposto a diversos fatores estressantes que prejudicam a saúde mental (DE OLIVEIRA E ARAÚJO, 2019).

Dyrbye (et al, 2008) após entrevistar 4287 estudantes de medicina em 7 faculdades de medicina nos Estados Unidos concluiu que aproximadamente 50% deles experimentam burnout e 10% experimentam ideação suicida durante a faculdade de medicina. Casos como estes encontrados na literatura ressaltam a relevância de novos ensinamentos com o intento de prevenir o aparecimento da síndrome, no decorrer da vida acadêmica, e estabelecer estratégias para evitar que os sintomas prossigam durante a vida profissional (DA MOTA et al., 2017).

No meio acadêmico, mais especificamente em alunos da graduação de medicina, é grande a pressão para mostrar-se como bons profissionais para a sociedade, amigos e familiares (MOURA et al., 2021). O perfil tenso, típico de estudantes de Medicina, abrange as

complexidades intelectuais exigidas do aluno, a carga horária pouco flexível, a responsabilidade excessiva, a necessidade de amadurecimento precoce e comprometimento integral (HARADA, 2013). Corroborando para a construção de um perfil psicológico estressado e comprometido. Assim, sendo de suma importância compreender o fator desencadeador de tal ocorrência no âmbito acadêmico de medicina para evitar futuros problemas de saúde no âmbito mental, físico e psíquico desses futuros médico.

Nessa perspectiva, a compreensão dessas fontes geradoras no âmbito acadêmico de medicina forneceria subsídios para amenizar o agravamento mental desses alunos. De forma que o estresse da rotina de estudos em confluência com o lazer, trabalho, vida social, família e relacionamentos não evolua em uma Síndrome, no caso a abordada neste trabalho – Síndrome de Burnout. Partindo desta explanação, este trabalho levanta a seguinte problemática: a Síndrome de Burnout em estudantes de medicina teria como fator precipitador a existência de um vínculo empregatício, outra graduação ou apenas a própria rotina do curso de medicina?

Para responder a essa questão, foi lançada as seguintes hipóteses: H1: A existência de vínculo empregatício com o estudo da graduação de medicina é um fator que contribui para a Síndrome de Burnout na amostra; H2: A própria rotina do curso de medicina propicia a Síndrome de Burnout; H3: Existe uma assimilação entre ser graduado em outro curso, trabalhador e estudante de medicina com a Síndrome de Burnout na amostra.

Aquele que não possui outra graduação que cursa medicina percorreu um árduo caminho até sua aprovação no vestibular, o qual exige uma dedicação, abdicação e comprometimento do estudante que por vezes levou anos até a sua aprovação. Em outrora aquele que possui outra graduação percorreu uma série de desafios até a sua admissão no curso de medicina, como o descontentamento profissional na primeira graduação, baixa remuneração e de início a abdicação do sonho da medicina.

Ambos os casos já possuem uma carga de gatilhos para o estresse, que por vezes são acionados quando no decorrer da graduação do curso de medicina se deparam com a extensa carga horário que o curso exige, tendo horários interturnos, de forma integral, a competitividade entre o grupo acadêmico, a sobrecarga do vínculo empregatício com a demanda da faculdade de medicina, saber correlacionar vida social, família, filhos e outros com os estudos.

Assim, esse trabalho justifica-se pela importância de fornecer informações dos aspectos psicológicos no que tange a Síndrome de Burnout em graduando do curso de medicina, afim de contribuir para formação de banco de dados neste contexto, além de poder minimizar as dificuldades enfrentadas pelos discentes e docentes na lida com aspectos psicológicos, como na Síndrome de Burnout.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa aplicada com estudo descritivo, exploratório e indutivo, de abordagem quantitativas, realizada no Instituto Tocantinense Antônio Carlos (ITPAC), campus Palmas. A amostra geral foi composta por 422 discentes matriculados no curso de Medicina dessa instituição e teve como delineamento amostral os alunos estarem matriculados entre o primeiro e quinto período, maiores de dezoito anos e apresentarem o TCLE assinado.

A amostra foi escolhida através do método de amostragem por conveniência, submetendo ao questionário somente os discentes que estiverem dentro dos critérios de delineamento amostral descritos acima, exclui-se menores de dezoito anos e assim obtivemos uma amostra total de 190 discentes.

Após a anuência do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), campus Palmas (Apêndice A) a presente pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), campus Araguaína. Respeitara-se os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do CNS que rege sobre os fundamentos éticos e científicos pertinentes a realização de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) a pesquisa foi autorizada sob o CAAE nº: 65015422.2.0000.0014.

O método de avaliação do estudo foi a exploração quantitativa por meio da aplicação de questionário (Anexo A), com a intenção de avaliar se existe a prevalência da Síndrome de Burnout nesse público alvo. Associado a uma análise qualitativa das bibliografias disponíveis com base nos descritores controlados e não-controlados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), complementando com as palavras-chave: “Burnout, Profissional; Estudantes, Medicina; Burnout, Medicina”.

Utilizou-se o questionário versão para estudante do *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), adaptada, traduzida e validada para a língua portuguesa por Maroco e Tecedero (2019). Acrescido de um breve cabeçalho feito pelos autores ao questionário adaptado Maslach de Maroco e Tecedero (2019). Bakker, Demerouti e Schaufeli (2002) fizeram a validação do inventário de burnout de Maslach com recrutamento das amostras pela Internet. Dessa forma, utilizou-se a ferramenta do *Google Forms* para aplicar o questionário.

O questionário consistia de quinze questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (5 itens), Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens foram avaliados em escala Likert de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre). Likert é empregada em pesquisas de opinião, na qual os entrevistados especificam o seu nível de concordância com a afirmação.

Quadro 1

Escala Likert para avaliação de Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS)

Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Regularmente	Bastantes vezes	Quase sempre	Sempre
0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Poucas vezes por ano	Uma vez por mês	Poucas vezes por mês	Uma vez por semana	Poucas vezes por semana	Todos os dias

Fonte: versão Portuguesa adaptada de Schaufeli et al. (2002) apud Maroco e Tecedero (2019).

A análise qualitativa foi embasada na revisão integrativa da literatura, a qual permite a realização de uma análise crítica da literatura científica disponível. Segundo Ercoli, Melo e Alcoforada (2014) a abordagem integrativa permite a construção de saberes mais amplos do problema, estruturando então um corpo de conhecimento. Incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Relizou-se a pesquisa bibliográfica através de bancos de dados científicos do: BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, PubMed (Base de dados MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), complementando com as palavras-chave: “Burnout, Profissional; Estudantes, Medicina; Burnout, Medicina”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 1953, o termo Burnout passou a ser utilizado devido uma publicação de Schwartz e Will, através do estudo de caso conhecido como ‘Miss Jones’, onde os autores descrevem os problemas de uma enfermeira psiquiátrica desiludida com seu trabalho (FRANCO et al., 2019). Anos depois, em 1970, o Psicanalista judeu de origem alemã, Herbert J. Freudenberger, se tornou conhecido principalmente pelo fato de ter sido o primeiro a propor uma “síndrome de burnout” e fornecer uma definição para o fenômeno (FONTES, 2016).

Na atualidade o instrumento mais utilizado para o rastreamento da síndrome é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (CAMPOS et al, 2020). O termo é utilizado para designar a relação com o trabalho, contudo segundo Mota (et al., 2017) o exagero e a exacerbação de tarefas acadêmicas, aliados à conciliação de estudo e trabalho, podem levar estudantes a apresentarem alguns sintomas da Síndrome de Burnout. Com isso institui-se um questionário adaptado para avaliar o Burnout no meio estudantil, *Maslach Burnout Inventory –Student Survey* (MBI-SS) (SCHAUFELI et al., 2002).

Segundo Moura (et al., 2021) a Síndrome de Burnout (SB) é um transtorno de adaptação

a estressores crônicos associado à alta demanda no ambiente ocupacional. Lima (et. al., 2016) acredita que a fase de transição em relação ao estilo de vida, as exigências do processo de aprendizagem em detrimento das atividades domésticas, de lazer e vida social, além do comportamento competitivo no meio acadêmico são fontes geradoras de estresse na comunidade acadêmica de medicina.

O método de avaliação de Burnout foi introduzido e descrito por Christina Maslach (MASLACH, JACKSON & LEITER, 1996) para avaliar a Síndrome de Burnout nas atividades laborais, ou seja, na classe de trabalhadores. Desde então diversas escalas de avaliação foram validadas. Segundo exposto por Maroco e Tecedero (2019) atualmente existem três versões: uma versão com 22 itens para profissionais da saúde (MBI-HSS, *de Human Services Survey*), uma versão para trabalhadores em contextos educacionais (MBI-ES) e uma versão de 16 itens à população trabalhadora em geral (MBI-GS).

Ao observar a necessidade de estudo da Síndrome de Burnout entre estudantes criou-se a versão para estudantes, *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS). A escala foi validada em diversos estudos e países, como para 1.020 alunos do ensino médio turco (YAVUZ e DORGAN, 2014); 820 estudantes matriculados na área acadêmica da saúde em Universidades da Costa Caribenha da Colômbia (HEDERICH-MARTÍNEZ e CABALLERO-DOMÍNGUEZ, 2016); 1.499 estudantes de escolas de ensino médio, universidade e escola de enfermagem na China (HU e SCHAUFELI, 2009); inter alia.

Bakker, Demerouti e Schaufeli (2002) fizeram a validação do inventário de burnout de Maslach com recrutamento das amostras pela Internet. A ferramenta do *Google Forms* é um método rápido e de baixo custo, eficaz para a criação de perguntas online e para analisar os seus resultados (HSIEH e DAWSON, 2010). Segundo Mota (2019) cabe salientar que o *Google Forms* é de fácil utilização e manuseio, sendo uma ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta Google e ainda pode ser acessado em diversas plataformas, inclusive, por meio do celular.

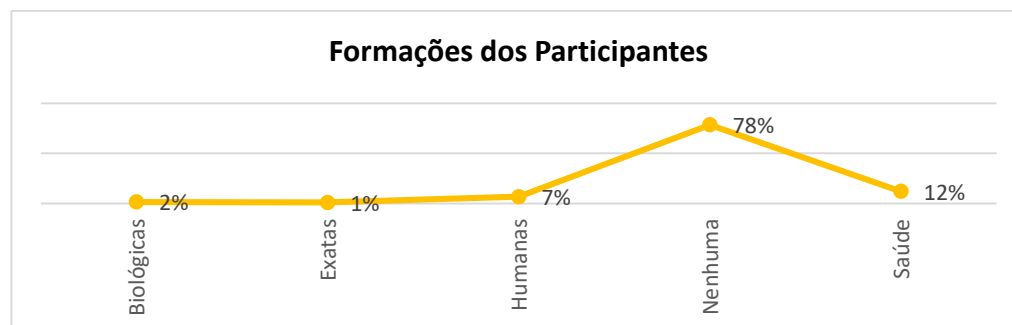
Dentro da amostra total obtivemos 190 participantes que responderam os questionários, destes tivemos a adesão de 13% dos ingressantes do primeiro período, 13% do segundo, 12% do terceiro, 31% quarto e 31% do quinto período. Estes apresentaram a média de idade de 24 anos, sendo que a idade mínima foi 22 anos, a idade máxima 42 anos e a mais referida 23 anos. A maioria dos participantes, 61,57% eram do sexo feminino, 38,43% do sexo masculino, 84% solteiros, 13% casados, 4% em união estável.

Dos informantes, 22% referiram ter outra graduação (Gráfico 1). Somente 1% dos participantes possuem outra graduação na área de exatas. Apenas 12% dos participantes referiram trabalhar atualmente, e 12% possuem experiência na área de saúde. Deste 7% referem

ter uma carga horária de trabalho variável entre 20 a 40 horas semanais, apenas 1% com carga horária acima de 40 horas semanais.

Gráfico 1

Participantes que possuíam outra graduação antes de iniciarem a graduação em medicina



Segundo Furtado, Falcone e Clarck (2003) tudo o que cause a quebra da homeostase interna, que exija alguma adaptação, pode ser chamado de um estressor. Essa homeostasia “tolera” antes da formação médica a angústia do estudo para o vestibular, com cobranças das mais diversas naturezas, àqueles em que sofrem pressão por estarem anos em um pré-vestibular, outros a cobrança familiar e financeira pela aprovação em uma universidade pública, aqueles que fazem outro curso superior almejando no futuro conseguir arcar com os custos da graduação em medicina e inter alia. Depois da aprovação deparam-se com a preocupação financeira da mensalidade, rotina do curso integral, metodologia de estudo diferente daquela a qual estava-se acostumado, cobrança familiar e social para responder uma expectativa gerada em torno de ser um profissional exemplar, a competitividade do meio acadêmico, mudança de cidade, ausência de ciclo de amizade e outros.

Tradicionalmente, o curso de Medicina é aceito como um dos mais difíceis e/ou dos mais trabalhosos, por exigir demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional (BENEVIDES-PEREIRA e GONÇALVES, 2009). Dessarte são vários os estressores evidenciados antes e após o início dos estudos para a formação médica e as consequências disso os acompanham enquanto profissionais.

Essas condições podem conduzir o estudante a situações crônicas de estresse, que podem levá-los ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (PRADO et al., 2019). Segundo Jennings (2009) esta é uma síndrome relacionada ao estresse caracterizada por exaustão, despersonalização e uma sensação diminuída de realização com consequências significativas na saúde do aluno, no seu profissionalismo e na sua relação com o paciente. Burnout representa uma deterioração dos valores, da dignidade, do espírito e do prazer (vontade) (BENEVIDES-PEREIRA e GONÇALVES, 2009).

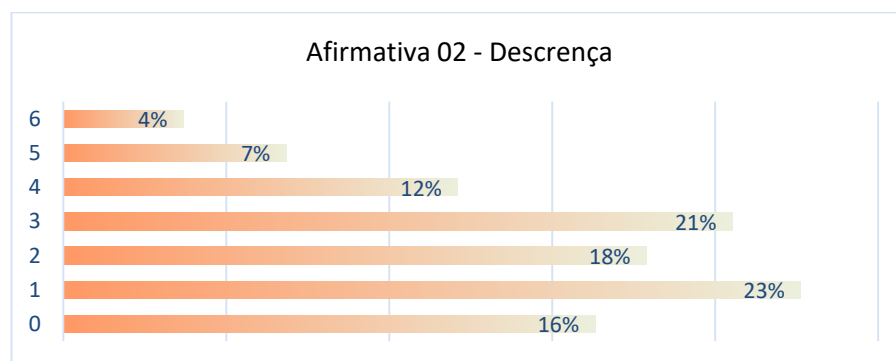
Estudo realizado em Recife, no Estado de Pernambuco, com alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e Escola Pernambucana de Medicina (EPM) entre 2006 e 2007 com 370 estudantes observou-se que a qualidade de vida dos estudantes de Medicina, quando avaliada pelo instrumento *Whoqol-bref*, sofre desgastes no domínio psicológico durante o curso médico, gerando a hipótese de que seis anos do curso médico possam alterar a qualidade de vida dos estudantes tem sido fundamentada em avaliações de declínio dos domínios psicológicos do estado de saúde (ALVES et al., 2010).

Cazolari (et al., 2020) realizou estudo para avaliar os níveis de estresse e qualidade de vida de estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de medicina da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, utilizou-se Maslach Burnout Inventory for students (MBI-SS) e questionários WHOQOL-BREF aplicado a 720 estudantes no ano de 2017, os resultados obtidos concluíram que os estudantes de medicina têm uma boa qualidade de vida e baixa a moderada níveis de burnout, o gênero feminino foi a mais prevalente (55%), esses alunos eram em sua maioria solteiros (96%), haviam estudado em escola particular (67,9%), moravam com a família e tinham suas mensalidades pagas pela família. Observou-se que a maioria (64,9%) apresentou exaustão emocional considerada baixa (<19) e 86% deles tiveram alta descrença.

No que tange a descrença avaliou-se que 23% responderam com tendência para 4 a 6 no questionário que reflete a resposta sempre quando perguntados sobre “Sinto-me pouco entusiasmado com os meus estudos” (Gráfico 2). Contudo 21% ficaram na resposta 3, ou seja, intermediária e 57% com tendência entre respostas 0 a 2 que reflete nunca.

Gráfico 2

Afirmativa 02: "Sinto-me pouco entusiasmado com os meus estudos"



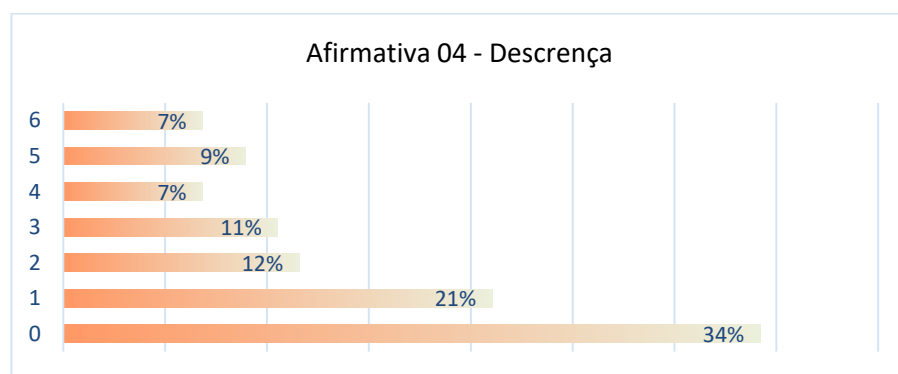
Para Alves (et al, 2010) a qualidade de vida tem sido definida como uma percepção do sujeito em relação a sua posição individual na vida, bem como em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Conhecer ou entender os anseios dos alunos seria um caminho para eludir a ansiedade, depressão e quem sabe o Burnout no meio acadêmico de

medicina. Segundo a teoria Existencial, o Burnout em estudantes de medicina terá origem na perda de significado e satisfação com o trabalho, pela frustração das expectativas de gratificação com o cuidar o outro com que iniciam o curso (JENNINGS, 2009 apud GONÇALVES, 2016).

Acredita-se que a semente do burnout pode estar sendo plantada durante a formação médica, quando a fadiga e a exaustão emocional passam a ser a norma, e uma série de condições estruturais adversas costuma estar presente (MASLACH, SCHAUFELI e LEITER 2001; ROUT, 2001 apud BENEVIDES-PEREIRA e GONÇALVES, 2009). Sendo refletida quando se começa a questionar a importância dos estudos, o porquê de se estar ali, a razão desta graduação para o seu eu. Assim, observou-se que 23% dos participantes apresentaram tendência a afirmar que sempre apresentam dúvidas sobre o significado dos seus estudos, sendo que 11% ficaram no intermediário, tendo respondido 3 (Gráfico 3).

Gráfico 3

Afirmativa 04: "Tenho dúvidas sobre o significado dos meus estudos"



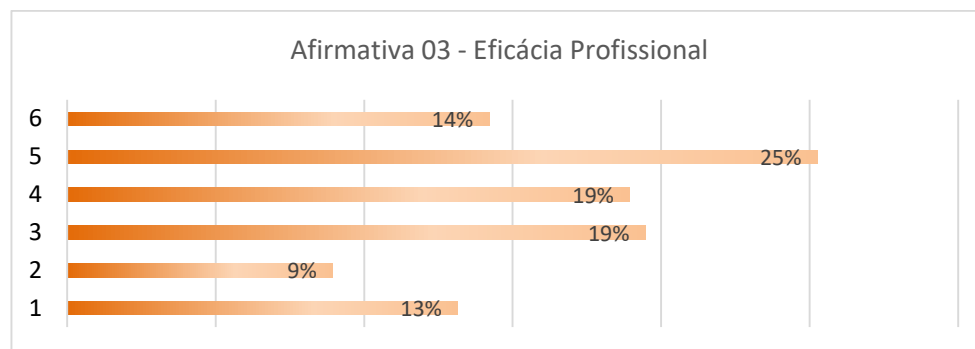
Dentro da vertente descrença os resultados obtidos foram satisfatórios, onde apenas 21,44% das respostas foram para 4 (Bastante vezes), 5 (Quase sempre) e 6 (Sempre) para as afirmativas “Tenho vindo a desinteressar-me pelos meus estudos desde que ingressei na universidade”, “Sinto-me pouco entusiasmado com os meus estudos”, “Sinto-me cada vez mais cínico relativamente à utilidade potencial dos meus estudos” e “Tenho dúvidas sobre o significado dos meus estudos”. Tendo 63,59% respondido entre 0 (Nunca), 1 (Quase nunca) e 2 (Algumas vezes) para as afirmativas, demonstrando que os discentes da instituição na sua grande maioria não apresentam descrença relacionada a estar nesta graduação.

Sobre a eficácia profissional observou-se a maioria, 74%, sente-se estimulado quando alcança os seus objetivos escolares, com respostas para 4 (Bastante vezes), 5 (Quase sempre) e 6 (Sempre), contra apenas 26% que afirmaram não sentir estimulado. 58% dos participantes sentem-se serem um bom aluno (Gráfico 4), com resposta para os itens 4, 5 e 6. Sugeriu-se que a causa raiz do esgotamento do estudante de medicina é um paradigma desumanizado e

tecnocrático que promove a desconexão, desvaloriza seus alunos e desencoraja o autocuidado (JENNINGS, 2009).

Gráfico 4

Afirmativa 03: "Sinto que sou um bom aluno"

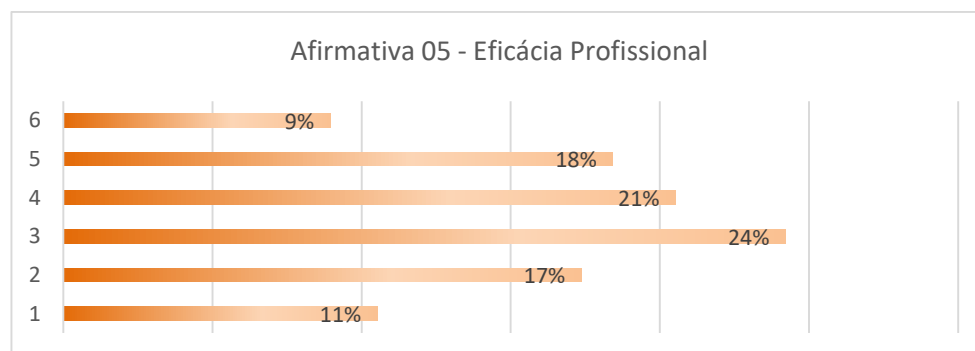


Pelo elevado número da casuística (ALVES et al., 2010) para tal problemática no meio acadêmico que vai desde o início a conclusão do curso de graduação em Medicina, Benevides-Pereira e Gonçalves (2009) enfatiza que os alunos devem ser estimulados a desenvolver estratégias de adaptação e enfrentamento de situações estressantes que lhes servirão durante a formação e, posteriormente, durante sua carreira profissional.

Dentro do grupo que avalia a eficácia profissional observou que a pergunta 5 “Durante a aula, sinto que consigo acompanhar as matérias de forma eficaz” foi a que obteve maior tendência negativa, aonde 52% dos participantes marcaram as afirmativas 0 (Nunca), 1 (Quase nunca) e 2 (Algumas vezes).

Gráfico 5

Afirmativa 05: "Durante a aula, sinto que consigo acompanhar as matérias de forma eficaz"



Analisando as dimensões da Síndrome de Burnout isoladamente observou-se que na dimensão Exaustão Emocional, escores elevados estiveram presentes em 69% dos estudantes. Na dimensão Descrença escores elevados estiveram presentes em 21,44% dos alunos. Na

dimensão redução da eficácia profissional, escores baixos foram encontrados em 44,08% dos informantes. Com isso infere-se que há a presença de exaustão, contudo baixa descrença e alta eficácia profissional, assim com base nos resultados obtidos pela pesquisa não evidenciaram Síndrome de Burnout nos participantes.

4 CONCLUSÃO

Nesse íterim retratar os sentimentos de exaustão, descrença que podem refletir na eficácia profissiona do discente é contrubuir para a construção de ações cada vez mais singulares, as quais em sua visão encheram o contexto da saúde mental deste grupo. Que as instituições desenvolvam atividades que promovam a saúde dos estudantes, em sua mais ampla definição, entendendo que o adoecimento destes impactará no futuro profissional.

Espera-se por meio deste trabalho excitar mais estudos que busquem os fatores individuais e curriculares que podem influenciar no nível de estresse entre os estudantes da graduação em medicina e sua relação com a Síndrome de Burnout. Além disso, espera-se atrair a atenção para o tema e contribuir para o processo de mudança educacional reforçando a responsabilidade dos docentes e da coordenação do curso de graduação em medicina no que diz respeito à saúde mental de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M., VIEIRA, A. P. G. F., VIEIRA, K. M. F., AGUIAR, S. M., NÓBREGA, J. O. PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ESTRESSE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA. **JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA**, V. 58, P. 34-38, 2009.

ALVES, J. G. B., TENÓRIO, M., ANJOS, A. G. D., FIGUEROA, J. N. QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO INÍCIO E FINAL DO CURSO: AVALIAÇÃO PELO WHOQOL-BREF. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, V. 34, P. 91-96, 2010.

BAKKER, A. B., DEMEROUTI, E., SCHAUFELI, W. B., VALIDAÇÃO DA PESQUISA GERAL DE INVENTÁRIO DE BURNOUT DE MASLACH: UM ESTUDO NA INTERNET. **ANSIEDADE, ESTRESSE & COPING**, V. 15, N. 3, P. 245-260, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T., GONÇALVES, M. B. TRANSTORNOS EMOCIONAIS E A FORMAÇÃO EM MEDICINA: UM ESTUDO LONGITUDINAL. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, V. 33, P. 10-23, 2009.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. BRASÍLIA, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CONSELHO.SAUDE.GOV.BR/RESOLUCOES/2012/RESO466](https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466).

CAMPOS, I. C. M., PEREIRA, S. S., SCHIAVON, I. C. A., ALVES, M., CAMPOS, I., PEREIRA, S., ALVES, M. MASLACH BURNOUT INVENTORY-HUMAN SERVICES SURVEY (MBI-HSS): REVISÃO INTEGRATIVA DE SUA UTILIZAÇÃO EM PESQUISAS BRASILEIRAS. **ARQ CIÊNCIAS SAÚDE UNIPAR**, V. 24, N. 3, P. 187-95, 2020.

CARLOTTO, M. S., PIZZINATO, A., FONTANA, C., DRESCH, M. AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO MAL-ESTAR DOCENTE: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT. **REVISTA MAL-ESTAR E SUBJETIVIDADE**, V. 13, N. 1-2, P. 195-220, 2013.

CAZOLARI, P. G., CAVALCANTE, M. D. S., DEMARZO, M. M. P., COHRS, F. M., SANUDO, A., SCHVEITZER, M. C. NÍVEIS DE BURNOUT E BEM-ESTAR DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO TRANSVERSAL. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, V. 44, 2020.

CORRÊA, R. D., GONÇALVES, R. C. B., DE OLIVEIRA, L. S., SILVA, V. C. M., RIBEIRO, M. M. F. MEDICINA COMO NOVA GRADUAÇÃO: MOTIVAÇÕES, DIFICULDADES E EXPECTATIVAS. **REV. BRAS. EDUC. MED.** V. 40, N. 2, 2016.

COSTA, D. S. D., MEDEIROS, N. D. S. B., CORDEIRO, R. A., FRUTUOSO, E. D. S., LOPES, J. M., MOREIRA, S. D. N. T. SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA E ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE ENFRENTAMENTO. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, V. 44, 2020.

DA MOTA, Í. D., FARIAS, G. O., DA SILVA, R., FOLLE, A. SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM OLHAR SOBRE AS INVESTIGAÇÕES. **MOTRIVIVÊNCIA**, V. 29, P. 243-256, 2017.

DA SILVA MOTA, J. UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA

ACADÊMICA. **HUMANIDADES & INOVAÇÃO**, V. 6, N. 12, P. 371-373, 2019.

DE AQUINO, M. T. **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**. 2012.

DE OLIVEIRA, M. F., ARAUJO, L. M. B. SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA. **BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT**, V. 5, N.11, P.23440-23452, 2019.

DYRBYE, L. N., THOMAS, M. R., HUNTINGTON, J. L., LAWSON, K. L., NOVOTNY, P. J., SLOAN, J. A., SHANAFELT, T. D. PERSONAL LIFE EVENTS AND MEDICAL STUDENT BURNOUT: A MULTICENTER STUDY. **ACADEMIC MEDICINE**, V. 81, N. 4, P. 374-384, 2006.

DYRBYE, L. N., THOMAS, M. R., MASSIE, F. S., POWER, D. V., EACKER, A., HARPER, W., SHANAFELT, T. D. BURNOUT AND SUICIDAL IDEATION AMONG US MEDICAL STUDENTS. **ANNALS OF INTERNAL MEDICINE**, V. 149, N.5, P.334-341, 2008.

ENNS, M. W., COX, B. J., SAREEN, J., FREEMAN, P. ADAPTIVE AND MALADAPTIVE PERFECTIONISM IN MEDICAL STUDENTS: A LONGITUDINAL INVESTIGATION. **MED EDUC**. V. 35, N. 11, P. 1034-4, 2001.

ERCOLI, F. F., MELO, L. S., ALCOFORADO, C. L. G. C. REVISÃO INTEGRATIVA VERSUS REVISÃO SISTEMÁTICA. **REV. MIN. ENFER.**, V. 18, N. 1, P. 9-12, JAN/MAR. EDITORIAL, 2014.

ERSCHENS, R., KEIFENHEIM, K. E., HERRMANN-WERNER, A., LODA, T., SCHWILLE-KIUNTKE, J., BUGAJ, T. J., JUNNE, F. PROFESSIONAL BURNOUT AMONG MEDICAL STUDENTS: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW AND META-ANALYSIS. **MEDICAL TEACHER**, V. 41, N.2, P.172-183, 2019.

FACCINI, A. M., MOLIN, G. D., TUTUMI, L. D. S., LOPES, M. E. V. M. D. C. SÍNDROME DE BOURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS EFEITOS NA ANSIEDADE, DEPRESSAO E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. **REVISTA INTERDISCIPLINAR PENSAMENTO CIENTÍFICO**, V. 6, N. 3, 2020.

FONTES, F. F. **TEORIZAÇÃO E CONCEITUALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA: O CASO DO BURNOUT** (DOCTORAL DISSERTATION, TESE DE DOUTORADO NÃO PUBLICADA). NATAL, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA-UFRN), 2016.

FRANCO, M. V., REIS, K. P., FIALHO, M. L., OLIVEIRA, R. B. D., SANTOS, H. L. D. SÍNDROME DE BURNOUT E SEU ENQUADRAMENTO COMO ACIDENTE DO TRABALHO. **REVISTA CIENTÍFICA INTRACIÊNCIA**, EDIÇÃO: E, V. 17, P. 1-13, 2019.

FURTADO, E. D. S., FALCONE, E. M. D. O., CLARK, C. AVALIAÇÃO DO ESTRESSE E DAS HABILIDADES SOCIAIS NA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. **INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA**, V. 7, N. 2, 2003.

GELFAND, D. V., PODNOS, Y. D., CARMICHAEL, J. C., SALTZMAN, D. J., WILSON, S. E.,

WILLIAMS, R. A. EFFECT OF THE 80 - HOUR WORKWEEK ON RESIDENT BURNOUT. **ARCHIVES OF SURGERY**, V. 139, N.9, P. 933-940, 2004.

GONÇALVES, C. I. R. V. B. **SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA**. REPOSITÓRIO ABERTO, 2016.

HARADA, B. A., FAXINA, C. F., CAPELETTO, C. D. M., SIMÕES, J. C. PERFIL PSICOLÓGICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA. **REVISTA DO MÉDICO RESIDENTE**, V.15, N.2, 2013.

HEDERICH-MARTÍNEZ, C., CABALLERO-DOMÍNGUEZ, C. C. VALIDATION OF MASLACH BURNOUT INVENTORY-STUDENT SURVEY (MBI-SS) IN COLOMBIAN ACADEMIC CONTEXT. **CES PSICOLOGÍA**, V. 9, N. 1, P. 1-15, 2016.

HSIEH, M. L., DAWSON, P. H. **A UNIVERSITY'S INFORMATION LITERACY ASSESSMENT PROGRAM USING GOOGLE FORMS**. IN: BRICK AND CLICK LIBRARIES: PROCEEDINGS OF AN ACADEMIC LIBRARY SYMPOSIUM, MISSOURI, NOVEMBER, V. 5, 2010.

HU, Q., SCHAUFELI, W. B. A VALIDADE FATORIAL DA PESQUISA DE INVENTÁRIO DE ALUNOS DE MASLACH NA CHINA. **RELATÓRIOS PSICOLÓGICOS**, V. 105, N. 2, P. 394-408, 2009.

JENNINGS, M. L. BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: EXPLORAÇÃO E ANÁLISE INTERDISCIPLINAR. **JOURNAL OF MEDICAL HUMANITIES**, V. 30, N. 4, P. 253-269, 2009.

LIMA, R. L. D., SOARES, M. E. C., PRADO, S. N. D., ALBUQUERQUE, G. S. C. D. ESTRESSE DO ESTUDANTE DE MEDICINA E RENDIMENTO ACADÊMICO. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, V. 40, P. 678-684, 2016.

MALLET, A. L. R., FERNANDES, A. P. J., DE SOUZA KITCHENMAN, S. R., GEOVANINI, F. C., KESTENBERG, D., ANDRADE, L. P. ENFERMEIROS NA GRADUAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS NAS DUAS GRADUAÇÕES. **BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT**, V. 6, N. 12, P. 95984-96000, 2020.

MAROCO, J., TECEDERO, M. INVENTÁRIO DE BURNOUT DE MASLACH PARA ESTUDANTES PORTUGUESES. **PSICOLOGIA, SAÚDE E DOENÇAS**, V. 10, N. 2, P. 227-236, 2009.

MASLACH, C. **BURNOUT: A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE. IN PROFESSIONAL BURNOUT: RECENT DEVELOPMENTS IN THEORY AND RESEARCH**, CRC PRESS, PP. 19-32, 2018.

MELEIRO, A., CORDEIRO, Q., RAZZOUK, D., LIMA, M. **CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DO MÉDICO: QUAL A REALIDADE?** IN: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. SÃO PAULO: CREMESP, 2015.

MOREIRA, S. D. N. T., VASCONCELLOS, R. L. D. SS., HEATH, N. STRESS IN MEDICAL EDUCATION: HOW TO FACE THIS REALITY? **REV. BRAS. EDUC. MÉD.** V. 39, N. 4, P. 558-64, 2015.

MOURA, R. S., CRUZ, L. T. S., RODRIGUES, I. M., ASSUNÇÃO, C. M., FERREIRA, V. L., DA ROCHA SIQUEIRA, B., MENDONÇA, M. A. SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE**, V. 13, N. 11, P. E9205-E 9205, 2021.

NETO, A. C., CAVALET, D., BRUXEL, D. M., KAPPES, D. S., SILVA, D. O. F. D. S. O ESTUDANTE DE MEDICINA E O ESTRESSE ACADÊMICO. **REV. MED. PUCRS**, P. 6-12, 1998.

PRADO, M. S. F. M., NORTE, N. M., CARVALHO, I. G. M. D., SOUZA, I. F., ALMEIDA, R. J. D. AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE MEDICINA DO BRASIL. **ARQ CIÊNC SAÚDE**, V. 26, N. 1, P. 41-6, 2019.

RAVINDRANATH, D. **STRESS IN THE MEDICAL PROFESSION: AN EVALUATION OF PRE-MEDICAL STUDENTS, MEDICAL STUDENTS AND DOCTORS**, IST SOCRATES. BERKELEY, 2000.

SCHAUFELI, W. B., MARTINEZ, I. M. MARQUES PINTO, A., SALANOVA, M., BAKKER, A. B. BURNOUT AND ENGAGEMENT IN UNIVERSITY STUDENTS: A CROSS NATIONAL STUDY. **JOURNAL OF CROSS-CULTURAL PSYCHOLOGY**, V. 33, N. 5, P. 464-481, 2002.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., CARVALHO, R. D. REVISÃO INTEGRATIVA: O QUE É E COMO FAZER. **EINSTEIN**, SÃO PAULO, N. 8, P.102-106, 2010.

TANAKA, M. M., FURLAN, L. L., BRANCO, L. M., VALERIO, N. I. ADAPTAÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA EM ANOS INICIAIS DA FORMAÇÃO. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, V. 40, P. 663-668, 2016.

TOMBOLATO, M. C. R. **QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO TRABALHADOR**. DISSERTAÇÃO, PUC – CAMPINAS, 2005.

VARGAS, H. M., DE PAULA, M. D. F. C. A INCLUSÃO DO ESTUDANTE-TRABALHADOR E DO TRABALHADOR-ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIO PÚBLICO A SER ENFRENTADO. AVALIAÇÃO: **REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CAMPINAS)**, V. 18, N. 2, P. 459-485, 2013.

WEINER, E. L., SWAIN, G. R., WOLF, B., GOTTLIEB, M. A QUALITATIVE STUDY OF PHYSICIANS' OWN WELLNESS-PROMOTION PRACTICES. **WEST J. MED.** V. 174, N. 1, P. 19-23, 2001.

YAVUZ, G., DOGAN, N. MASLACH BURNOUT INVENTORY-STUDENT SURVEY (MBI-SS): A VALIDITY STUDY. **PROCEDIA-SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES**, V. 116, P. 2453-2457, 2014.